

# Brasil METAL



Ano I Nº 257  
24 de Outubro de 2007  
**Índice**

Gerdau: Representantes de dez países reúnem-se em SP	01
Intercâmbio de Jovens com Alemanha	02
Brasileiro será vice do Comitê Mundial da Volkswagen	03
Argentina se prepara para eleições sem oposição	04

## INTERNACIONAL

### Gerdau: Representantes de dez países reúnem-se em SP

Nos dias 16 e 17 de outubro, representantes do Comitê Mundial da Gerdau no Brasil, Argentina, Peru, Uruguai, Colômbia, Chile, México, Espanha, EUA e Canadá estiveram reunidos na cidade São Paulo.

A atividade foi iniciada com uma avaliação, por país, das atividades realizadas desde o último encontro do Comitê, em novembro de 2006. Também houve a apresentação e análise de questionários sobre as formas de organização e gestão do trabalho no grupo Gerdau em todo o mundo.



A partir disso, o Comitê Mundial discutiu estratégias de qualidade total que vêm sendo implantadas pela empresa. Segundo os participantes no encontro, o processo de reestruturação produtiva está acontecendo em todos os países e vêm dificultando a ação dos sindicatos junto aos trabalhadores - que vêm sendo cooptados ideologicamente pela empresa. 'O Comitê Mundial estuda possíveis ações para confrontar este tipo de prática', disse Flávia Silva, assessora de política sindical da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT).

Durante as atividades também foi definido um plano de ação a ser desenvolvido até o encontro no próximo ano - que será realizado nos EUA, em setembro de 2008.

'A troca entre os trabalhadores dos diversos países foi muito interessante. Foi possível perceber que existem diferenças contrastantes - na Espanha, por exemplo, acabou de ser negociada uma jornada de trabalho de 35 horas semanais, enquanto que no Brasil, apesar da lei prever jornada máxima de 36 horas semanais em empresas que trabalham em regime de turno ininterrupto, os trabalhadores na Gerdau trabalham 44 horas semanais', disse José Wagner de Oliveira, secretário de finanças da CNM/CUT.



A questão da saúde e segurança no trabalho foi um dos aspectos mais evidenciados. A empresa vem usando a bandeira do 'acidente 0', e para poder divulgar essa idéia, vem usando várias estratégias que camuflam a realidade nas fábricas: não afastam o trabalhador, apenas mudam ele para uma atividade mais leve, ou permitem que ele permaneça em um espaço de descanso.

Além disso, o Comitê definiu que será implantado um banco de dados para que os representantes dos trabalhadores da Gerdau possam se comunicar e atualizar suas informações com mais rapidez e eficiência. (Valter Bittencourt - *Imprensa*)(CNM/CUT, 19.10.2007)

## Intercâmbio de Jovens com Alemanha

Jovens metalúrgicos alemães e brasileiros trocam experiências sindicais em Ubatuba

Envolver o jovem para participar do movimento sindical foi um dos principais temas do Seminário Internacional da Juventude Metalúrgica, que aconteceu no último final de semana, dias 20 e 21 de outubro, na Colônia de Férias do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté em Ubatuba-SP.

Para materializar este desafio, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), representada pela Secretaria de Formação, promoveu um intercâmbio que reuniu cerca de 35 jovens metalúrgicos brasileiros e alemães da IGMETAL, considerada o maior sindicato de trabalhadores metalúrgicos do mundo.

Segundo o Secretário de Formação da CNM/CUT, Paulo Cayres, a atividade foi positiva e propiciou aos jovens brasileiros conhecer a rica experiência de organização da IGMETAL. 'Achei interessante que os alemães realizam a cada quatro anos um Congresso Nacional para debater as prioridades do ramo e que, além de jovens metalúrgicos, também participam estudantes e jovens de outras categorias profissionais', frisa.



Paulo comenta que uma boa idéia para cativar a juventude é promover um campeonato de vídeo game -- uma experiência realizada com sucesso pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. 'Podemos promover um campeonato mostrando, por exemplo, como acontece a luta de classes', conta.

No entanto, ele reforça que toda ação deve ser aliada a uma política de formação. 'A juventude é um período. O trabalho de formação vai além, porque, preparamos para o futuro. A formação é a porta de entrada e a única saída', frisa.

### Estrutura Sindical

Para Michele Ida Ciciliato, coordenadora de Formação da CNM/CUT e diretora de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, os alemães estão mais evoluídos que os brasileiros em razão da Revolução Industrial; já no Brasil um dos grandes problemas que dificulta a organização da juventude é a atual estrutura sindical. 'Esta estrutura tem mais de 40 anos é arcaica e precisa urgente de uma reforma. Uma das nossas lutas é implantar a liberdade e autonomia sindical, organizando os trabalhadores nos locais de trabalho'.

Michele lembra que vários sindicatos metalúrgicos cutistas têm concretizado esta experiência por meio dos Comitês Sindicais que são alternativas interessantes para inserir o jovem na luta sindical.

### Linguagem adequada

'O Sindicato é um espaço que reúne gente antiga' e 'os assuntos são chatos'. Estas têm sido as reclamações mais comuns dos jovens quando perguntados por que não participam das atividades promovidas pelo Sindicato.

Welligton Messias, coordenador do Coletivo da Juventude da FEM-CUT/SP - que faz parte da Secretaria de Políticas Sociais - afirma que para mudar esta realidade é preciso criar uma linguagem adequada para o jovem, mostrando que o Sindicato evoluiu e que é um espaço de reflexão e debate de temas do seu interesse. 'Já estamos trabalhando nesta linha. Colocamos em prática algumas metas, como a participação dos jovens metalúrgicos nas mobilizações da Campanha Salarial e também está nos nossos planos a realização de atividades culturais e de lazer, como por exemplo, um campeonato de futebol. Tais ações criativas vão atrair os jovens a fazer parte da nossa luta', salienta.

O Coletivo da Juventude da FEM-CUT/SP reúne jovens dos sindicatos do ABC, São Carlos, Sorocaba, Taubaté, Cajamar e Salto. Segundo o coordenador, os próximos sindicatos que farão parte são Araraquara e Pindamonhangaba. >>>

## Aprender Juntos é o lema da juventude alemã

Fundada em 1831, a IGMetall tem 2,3 milhões de associados e é considerada a maior central de trabalhadores metalúrgicos do mundo. A entidade representa metalúrgicos dos segmentos de eletrônica, montadoras e de outros setores como plástico, têxtil, ferro, aço e madeira. Ao todo são 200 mil jovens que participam das ações da IGMetall em 170 cidades da Alemanha.

Algumas das principais conquistas foram o Contrato Coletivo de Trabalho que, por exemplo, garante aos jovens metalúrgicos, estabilidade no emprego de um 1 ano para quem fez o curso de formação na empresa; 30 dias de férias; jornada de trabalho de 35 horas semanais e 700 euros (R\$ 2 mil) de remuneração mensal.

Para o jovem dirigente da IGMetall, Adrian Wiewer, do distrito de Friedrinds Hafen, que participou do Seminário Internacional, o intercâmbio com os jovens metalúrgicos brasileiros foi fundamental para discutir estratégias para combater os efeitos nocivos do sistema capitalista. 'O nosso lema é aprender juntos e esperamos construir com os jovens metalúrgicos da CUT este trabalho coletivo', finaliza.

No Brasil, os principais parceiros da IGMetall são a CNM/CUT e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). ( *FEM/CUT-SP, 22.10.2007* )

## Brasileiro será vice do Comitê Mundial da Volkswagen

O coordenador da Comissão de Fábrica na Volkswagen de São Bernardo do Campo, Valdir Freire, o Chalita, assumiu a vice-presidência do Comitê Mundial dos Trabalhadores na montadora.



Sua indicação ocorreu no encontro anual do órgão, ocorrido semana passada na República Theca. Ele passou a ocupar o lugar de Wagner Santana, o Wagnão, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Chalita assume o cargo com duas demandas dos trabalhadores brasileiros na multinacional.

A primeira é o combate a crescente *pejotização* em todas as plantas. Ou seja, trabalhadores que prestam serviço como pessoa jurídica, a PJ. 'Muitos são chamados diretamente pela fábrica, mas existem até os quinteirizados, aqueles contratados por terceiras que já prestam serviço para outras terceiras', disse ele.

A luta, afirma Chalita, é pela formalização desses postos de trabalho.

Outra demanda vem do Paraná. Os trabalhadores querem mudanças nas relações de trabalho na fábrica de Curitiba, que ainda pecam pelo autoritarismo.

Um assunto que ganhou importância no encontro foi a possível mudança de controle do grupo VW.

O grupo Porsche, que possui atualmente 31% da Volkswagen, quer aumentar sua participação acionária na montadora. Se isso se confirmar, os trabalhadores temem perder a participação que têm hoje no conselho de administração da Volks e, com isso, ter ameaçado os atuais modelos de representação sindical que vigora em atualmente.

**25 anos** - A Comissão quer contatar todos os companheiros que já passaram pela representação e não estão mais na fábrica. Quem conhecer alguns deles, peça para entrar em contato pelos telefones 4128-4255, com Alemão, ou 4347-3291, com Silvio. O assunto é a comemoração dos 25 anos da CF. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 18.10.2007*)



## Argentina se prepara para eleições sem oposição

Nove pesquisas de opinião dão vitória folgada a Cristina Kirchner

Jorge Marirrodiga, Buenos Aires

Há cinco meses a centro-direita varreu em Buenos Aires a candidatura apoiada pelo presidente argentino, Néstor Kirchner, que no mesmo dia sofreu outro importante revés na Terra do Fogo. Desde então, a Frente Para a Vitória (FPV) de Kirchner sofreu outras derrotas em várias províncias como Santa Fé, Neuquén e San Luis. Hoje, no entanto, nove pesquisas dão uma vitória mais que folgada a Cristina Fernández, a mulher de Kirchner, nas eleições presidenciais do próximo domingo.

O voto da oposição ao projeto presidencial dos Kirchner se dilui entre a apatia, a decepção pela falta de uma proposta aglutinadora e a resignação diante do que se considera de certo modo um mal menor. Para Cristina Fernández de Kirchner, peronista mas não concorrendo sob a sigla do Partido Justicialista (PJ), basta superar 40% dos votos e ter 10 pontos de vantagem sobre seu adversário imediato para se transformar na próxima presidente da Argentina. Hoje, segundo as pesquisas, essa vantagem oscila entre 21 e 32 pontos.



Nos últimos dias os analistas argentinos escrevem sobre e discutem se o projeto que Cristina representa é ou não peronista, ou de esquerda, ou conveniente. Mas o eleitor sabe que sem dúvida é o mesmo projeto de seu marido e atual presidente, e lhe oferece uma opção clara.

Não acontece o mesmo na margem opositora. Em primeiro lugar, a grande figura da oposição, consagrada pelas urnas duas vezes nos dois últimos anos, o centro-direitista Mauricio Macri, acompanhará a disputa eleitoral da tribuna. Macri vai tomar posse em 12 de dezembro como governador da capital federal, e embora deseje chegar à Casa Rosada (sede da Presidência) escutou as vozes de seu entorno que lhe pediram paciência. Poderia ter representado a figura que enfrenta o poderoso peronismo e vence, como aconteceu com Raúl Alfonsín e Fernando de la Rúa, mas optou por esperar seu momento. Os Kirchner estão na crista da onda e uma derrota representaria o fim de qualquer aspiração.

### Comparação com Clinton

Assim, com uma importante quantidade de votos da oposição órfã, as demais opções políticas preferiram seguir por sua conta em vez de apresentar uma frente comum à senadora Cristina. Essa estratégia transforma o segundo turno em uma hipótese muito distante. A candidata que mais se aproxima nas pesquisas é Elisa Carrió, da Coalizão Cívica. Situada em torno de 17% nas enquetes, Carrió se define como cristã-liberal. Associou-se ao Partido Socialista, mas recebe os votos da burguesia urbana, que na realidade gostaria de votar em Macri. Reconhece que o sistema político como se conhece até agora na Argentina está chegando ao fim.

A outra opção é Roberto Lavagna, peronista e ex-ministro de Kirchner, que vai às urnas ligado à União Cívica Radical, rival histórica do peronismo. Lavagna busca um voto mais conservador. Com essas premissas e uma campanha eleitoral de perfil muito baixo, as pesquisas prevêem uma alta porcentagem de indecisos. Na Argentina o voto é obrigatório e o protesto se materializa no chamado "voto bronca", quer dizer, o voto nulo, uma opção que pode conseguir um importante resultado no domingo. *(Tradução: Luiz Roberto Mendes Gonçalves para o UOL) (El País- ES, 25.10.2007)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT  
Secretário Geral: Valter Sanches